

# O Corvo: as sombras do Expressionismo como atmosfera do medo<sup>1</sup>

## The Crow: the shadows of Expressionism as an atmosphere of fear

Alessandra Hypolita Valle Silva Lopes<sup>2</sup>

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET–MG)

 10.11606/2316-9877.Dossie.2023.e219546

### Resumo

Analisa a história em quadrinhos *O Corvo*, publicada pela Editora Diário Macabro, com roteiro e ilustrações de Leander Moura. O célebre poema de Edgar Allan Poe aborda a visita misteriosa de um corvo falante a um homem que lamenta a perda de sua amada e vai enlouquecendo aos poucos. A adaptação para os quadrinhos é retratada em um cenário melancólico, perturbador, realçado em preto e branco, inspirado na atmosfera do expressionismo, resultando em uma cadência assustadora de imagens, cobertas por nuances e sombras. A história em quadrinhos permite questionar como as histórias de terror e mistério de Poe, que muitas vezes exploram temas como a morte, a insanidade e a culpa, podem ser analisadas como uma metáfora da linguagem do cinema expressionista. Aborda como a adaptação da obra de Edgar Allan Poe e o contraste em claro-escuro tornam a atmosfera propícia aos sentimentos de medo por parte do leitor. Para alcançar a análise crítica almejada, utiliza-se o referencial teórico de Sigmund Freud, Linda Hutcheon e Marcel Martin.

**Palavras-chave:** História em quadrinhos. Adaptação. Edgar Allan Poe. *O Corvo*. Expressionismo.

---

<sup>1</sup> Apresentado na Seção Temática 8 - "Quadrinhos e Linguagem", modalidade remota, em 22 ago. 2023. Apresentação disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=gmdOuCpzbQ&t=183s>. Acesso em: 25 mar. 2024.

<sup>2</sup> Doutoranda em Estudos de Linguagens, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais/ CEFET – MG, Linha de Pesquisa I – Literatura, Cultura e Tecnologia. Mestre em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais/CEFET – MG, Linha de Pesquisa I – Literatura, Cultura e Tecnologia, Belo Horizonte, 2022. Bolsista da Capes. Pesquisadora Participante do Núcleo de Pesquisas em Quadrinhos (NUPEQ); Grupo de Pesquisa em Análise e Teoria dos Quadrinhos (GPQ); Mulheres na Edição; Leitura Literária, Edição e Ensino; Narrativas do Insólito (LLEME). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6057395137426893>. E-mail: [alessandra@animarh.net.br](mailto:alessandra@animarh.net.br). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6930-5510>.

## Abstract

It intends to analyze the comic book *The Crow*, published by Diário Macabro, with script and illustrations by Leander Moura. The famous poem by Edgar Allan Poe deals with the mysterious visit of a talking crow to a man who mourns the loss of his beloved and gradually goes mad. The adaptation for comics is depicted in a melancholic, disturbing setting, highlighted in black and white, inspired by the atmosphere of expressionism, resulting in a frightening cadence of images, covered in nuances and shadows. The comic allows the questioning of how Poe's horror and mystery stories, which often explore themes such as death, insanity, and guilt, can be analyzed as a metaphor for the language of expressionist cinema. How the adaptation of Edgar Allan Poe's work and the contrast in chiaroscuro make the atmosphere conducive to feelings of fear on the part of the reader is addressed. In order to achieve the desired critical analysis, the theoretical framework of Sigmund Freud, Linda Hutcheon and Marcel Martin are used.

**Keywords:** Comics. Adaptation. Edgar Allan Poe. *The Raven*. Expressionism.

## Introdução

Edgar Allan Poe (1809-1849) foi um poeta, escritor, crítico literário e editor estadunidense e produziu contos diversos, priorizando temáticas de mistério e horror. A obra de Poe vem sendo traduzida para diversas linguagens há décadas, colocando-o no patamar de um dos autores mais adaptados. Segundo Lopes (2022, p.11), o autor “vem exercendo influências e acumulando admiradores e estudiosos dedicados, entre eles podemos citar Paul Valéry, Fiódor Dostoiévski, Julio Cortázar, Tzvetan Todorov e Charles Baudelaire”.

Desde que foi publicado em 1845, no jornal *New York Evening Mirror* em uma edição histórica que incluía os 108 versos do poema narrativo do Poe, o poema *O Corvo* já foi traduzido para inúmeros idiomas e adaptado em diversas linguagens, principalmente pela sua sonoridade. Desde então, a história do amante enlutado que confronta uma ave misteriosa continua a ser redescoberta e reinterpretada. Segundo Poe – no ensaio *A filosofia da composição* em que ele analisa o poema — ele tinha de combinar as duas ideias: a de um amante lamentando sua morta amada e a de um corvo continuamente repetindo a locução “nunca mais”, variando a aplicação da palavra repetida.

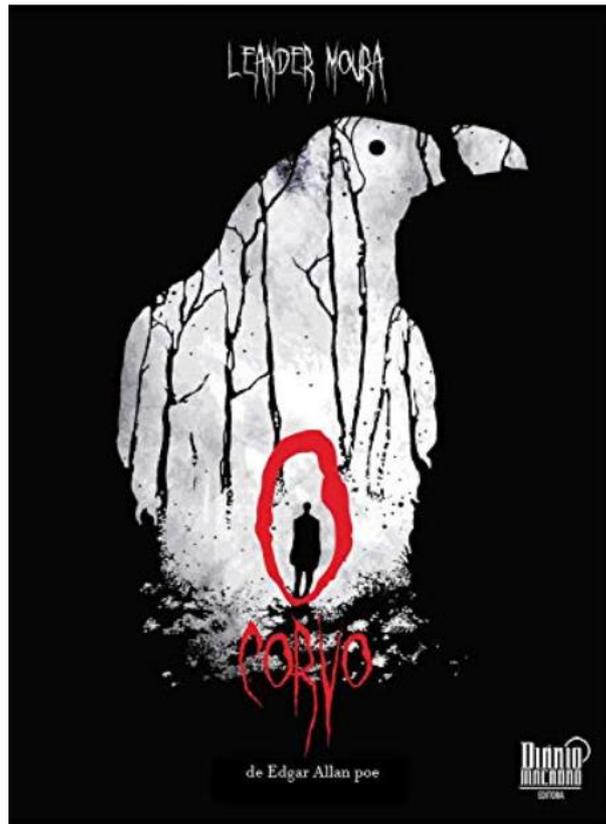
Nenhum outro autor americano despertou a imaginação da cultura popular tanto quanto Edgar Allan Poe. Mais do que qualquer outro, o autor serviu de inspiração para diversas linguagens, entre filmes, videogames, desenhos animados e álbuns de músicas conceituais. Na mídia dos quadrinhos, o número cresce a cada dia, revelando adaptações muitas vezes polêmicas, desconstrutivas e irreverentes, tal qual a personalidade do próprio Poe. Várias

revistas em quadrinhos foram inspiradas em obras de Edgar Allan Poe, como *The raven and other stories* de Richard Corben (2012), que adapta histórias famosas de Poe, incluindo *O Corvo*.

Em relação aos quadrinhos, M. Thomas Inge (2008) afirma que Edgar Allan Poe é o autor americano mais frequentemente adaptado, sendo citado por mais de trezentas vezes até o ano da publicação de *The incredible Mr Poe*. Segundo Inge (2008), os escritos de Edgar Allan Poe vêm sendo adaptados para os quadrinhos desde 1940 e as versões mais recentes afastaram-se das tradicionais adaptações e privilegiaram, em vez disso, reescritas criativas que se destinam a abordar temas atuais. De acordo com o autor, há mais de 350 recriações da obra de Poe, de países diversos como Estados Unidos, Itália, França, Brasil, México, Espanha e Argentina. Se considerarmos os vínculos entre a obra de Poe e a arte da ilustração desde o século XIX, John Tenniel, Edouard Manet, Gustave Doré, Harry Clarke, Heath Robinson, Edmund Dulac e Arthur Rackham são alguns dos artistas conhecidos que traduziram os versos e contos do escritor em imagens.

Aqui no Brasil, várias adaptações do autor foram lançadas nos últimos anos e o quadrinista potiguar Leander Moura lançou em 2019 de forma independente a história em quadrinhos *O corvo*, e sua segunda edição foi publicada no mesmo ano pela Editora Diário Macabro (figura 1). Leander Moura nasceu em Natal, é quadrinista, ilustrador e graduado em Artes Visuais. Participou de várias coletâneas como *Lovenomicon*, *Maldito sertão*, *VHS – Vídeo Horror Show*, *Universo Zero*, *Dossiê bizarro*, *Demoníaco* e *Terror em Nanquim*. É coautor com Cristal Moura, de *Horas escuras* e *Insonho*. Além da adaptação em quadrinhos de *O corvo, de Edgar Allan Poe*, ele também publicou a história em quadrinhos *Os gatos de Ulthar*, de H.P. Lovecraft (Moura, 2022).

Figura 1 – Capa de O corvo



Fonte: Moura, 2019. Acervo da autora.

## 1 – A obra de Edgar Allan Poe nas histórias em quadrinhos

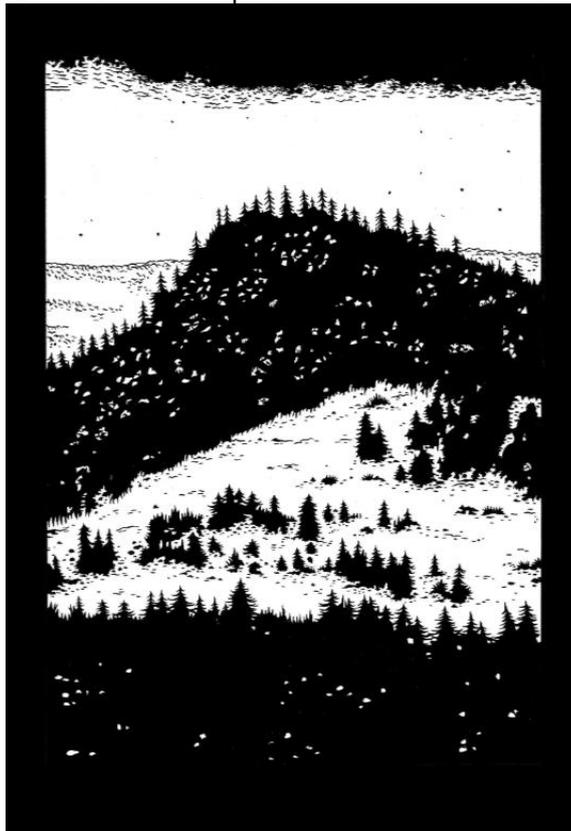
Edgar Allan Poe tem sido uma fonte inesgotável de inspiração para o campo da cultura popular, principalmente nos quadrinhos. Suas narrativas mais célebres estão repletas de imagens macabras que saltam da página e ele se destacou como pioneiro de finais surpreendentes. As histórias em quadrinhos frequentemente incorporaram elementos fictícios provenientes da obra de Edgar Allan Poe, modificando-as, recriando-as e até mesmo manipulando-as, em um processo constante de visitar e atualizar o autor americano. Seguindo Inge (2013), a primeira adaptação da obra de Poe em quadrinhos apareceu no número 21 da série *Classics Illustrated*, publicada em outubro de 1944. Tratava-se de uma adaptação de dez páginas de *The Murders in the Rue Morgue*, desenhada por Arnold L. Hicks.

No processo de adaptação e recriação, algumas histórias se mantiveram fiéis aos originais, outras consideraram a obra de Poe apenas como fonte de inspiração. O que se percebe, em sua maioria, é o aspecto primordial preservado

e a recriação das atmosferas de Poe com o componente gráfico servindo de suporte essencial para a história. O componente metaliterário, no qual a vida do autor é mesclada com sua obra, provavelmente é a característica mais notável das adaptações das obras de Poe.

Desde a década de 1990, as transposições das obras de Poe para a arte sequencial optaram por traduções não literais por meio de contextos diferenciados, aventurando-se em canais criativos, desenvolvendo o potencial artístico da narrativa visual, com poemas clássicos de Poe reimaginados em cenários contemporâneos ou futuristas. Histórias de terror e mistério, que muitas vezes exploram temas como a morte, a insanidade e a culpa, podem ser analisadas como uma metáfora da linguagem do cinema expressionista e podem ser interpretadas à luz da teoria da adaptação de Linda Hutcheon (2013). Sob essa perspectiva teórica, a adaptação de Leander Moura não é apenas uma reprodução, mas um processo intertextual que incorpora tanto elementos da obra original, quanto novas interpretações criativas.

Poe apresenta, em sua obra, uma alegoria de narrativas angustiantes e suas adaptações frequentemente elencam relações intertextuais estabelecidas por meio das releituras, como a adaptação de Leander Moura. Como observa Linda Hutcheon, a transposição de uma obra adaptada tal qual *O corvo*, pode implicar em uma mudança de meio, e também uma mudança de enquadramento ou contexto, alterando o ponto de vista, o cenário ou o estatuto do texto. Através desta fórmula, as adaptações são capazes de reinterpretar certos elementos do texto de partida, como no caso da história em quadrinhos em questão, que faz pouco uso dos balões e concentra a maior parte da narrativa buscando apoio nos elementos gráficos e nas ilustrações (figura 2).

Figura 2 – A história em quadrinhos *O corvo* em claro-escuro

Fonte: Moura, 2019. Acervo da autora.

Hutcheon (2013) propõe em *A teoria da adaptação* uma visão que ultrapassa as noções tradicionais de fidelidade e originalidade. Apesar da sua dupla natureza, defende Hutcheon (Hutcheon, 2013, p. 29), a adaptação é

em primeiro lugar, vista como uma entidade ou produto formal, a adaptação é uma transposição anunciada e extensiva de uma ou mais obras em particular. Essa “transcodificação” pode envolver uma mudança de mídia (de um poema para um filme) ou gênero (de um épico para um romance), ou uma mudança de foco e, portanto, de contexto: recontar a mesma história de um ponto de vista diferente, por exemplo, pode criar uma interpretação visivelmente distinta. A transposição também pode significar uma mudança, em termos de ontologia, do real para o ficcional, do relato histórico ou biográfico para uma narrativa ou peça ficcionalizada (sic).

Como observa o estudioso Thomas Inge (2008), a arte sequencial dispõe de um conjunto de técnicas visuais e verbais distintas, possibilidades artísticas que entram em jogo na adaptação de narrativas de outros meios. A narrativa gráfica pode adaptar e reinterpretar o enredo original, oferecendo uma

abordagem visual única para a complexidade psicológica dos personagens. Ao considerar a teoria de Hutcheon para dissecar a narrativa em quadrinhos de Leander Moura, a análise da adaptação em quadrinhos pode se concentrar na intertextualidade entre a obra de Poe e sua recriação visual, destacando as maneiras pelas quais o meio gráfico contribui para a expressão artística e a compreensão renovada da narrativa poética. Edgar Allan Poe conseguiu recriar sentidos em suas obras, e isso favorece a adaptação gráfica para a linguagem dos quadrinhos. Segundo Lopes (2022, p. 96, grifo nosso),

O horror, comum na obra de Poe, não representa um perigo imediato e é uma emoção que pode ser usada também para aumentar efeitos emocionais em geral, atingido em seu universo familiar. A ameaça percebida é “invisível” e “indescritível”, e a confusão resultante serve para intensificar os seus sentimentos de terror. A genialidade de Poe reside na sua capacidade de **evocar vários sentidos em suas obras [...]**.

## 2 - O corvo: uma adaptação expressionista em quadrinhos

Em sintonia com a abordagem de Hutcheon à adaptação como (re)criação, O corvo de Leander Moura transpõe o texto original, mostrando-se capaz de atingir um público ativo e empenhado em fazer parte da narrativa. Essa versão ultrapassa uma narrativa em preto e branco para os quadrinhos, podendo ser ainda comparada a uma tela do Expressionismo, movimento artístico e cinematográfico alemão do início do século XX, que atribuía grande valor à representação da psique humana e aos estados emocionais extremos.

O Expressionismo alemão surgiu na Alemanha no início do século XX e se caracterizou por uma abordagem emocional e subjetiva nas artes, expressando sentimentos intensos, muitas vezes apresentando um mundo sombrio e perturbador. Como elucidada Lopes (2022, p.53), “o Expressionismo objetivou fazer uma representação subjetiva do mundo, que conseguisse revelar as angústias pessoais e subjetivas da existência humana através de imagens distorcidas e afastadas da realidade, assemelhando-se a pesadelos”. Originário desse movimento, surge o vocábulo italiano “chiaroscuro” (claro-escuro), frequentemente empregado para delinear esta categoria caracterizada pelo contraste entre luminosidade e sombras. Poe explorou esses temas em sua

obra, especialmente no que diz respeito à abordagem psicológica e emocional. A história em quadrinhos *O corvo*, totalmente produzida em preto e branco, representa uma oportunidade de readaptar o valor simbólico da obra de Poe. Como afirma Martin (2005, p. 74):

A utilização de sombras salientes foi também lançada pelo expressionismo. Podem ter uma significação elíptica e constituir um poderoso factor (sic) de angústia devido à ameaça do desconhecido que deixam entrever [...] Mas também podem revestir um valor simbólico, e este aspecto é muito mais interessante.

As sombras e o contraste em cores claras e escuras se destacaram como elementos importantes tanto na obra de Poe, quanto no Expressionismo. A narrativa de Poe se desenrola em um ambiente surreal, com enredo fragmentado e imagens perturbadoras. Esses elementos sombrios, a presença constante da morte e medo, o uso de cenários góticos e ambientes opressivos elencam convergência com o Expressionismo. No contexto dos quadrinhos, a ausência de cores na história em quadrinhos *O corvo* pode ser considerada uma escolha estilística deliberada de Moura para enfatizar o aspecto melancólico, refletindo as nuances emocionais presentes na poesia de Poe. Segundo Martin (2005), a utilização de sombras salientes foi também lançada pelo Expressionismo e pode ter uma significação elíptica e constituir um poderoso fator de angústia devido à ameaça do desconhecido. Nesse cerne, Moura proporciona em *O corvo*, um trabalho que reúne frações imagéticas, formando cenas expressionistas que permitem chegar à premissa proposta por Poe (figura 3). A dramaticidade na obra do Leander Moura ressalta as nuances do mal, da vida e da morte, como afirma Jennifer Sijll (2017, p. 238, grifo nosso):

A iluminação de alto contraste – ou chiaroscuro – foi desenvolvida pelo pintor italiano Caravaggio. Ela parece vir muitas vezes de refletores que dão brilho à ação, enquanto outras áreas desaparecem na escuridão das sombras. Dizem que essa técnica é capaz de conseguir um nível maior de dramaticidade ou um realismo maior. Ela geralmente é reservada para cenas importantes que expressem questões filosóficas fundamentais a respeito do bem e **do mal, da vida e da morte.**

Figura 3 – As sombras do medo em *O corvo*.

Fonte: Moura, 2019. Acervo da autora.

Edgar Allan Poe, em sua obra, explorou profundamente esses temas, especialmente no que tange à análise psicológica e emocional. A narrativa poeana se desenrola em um ambiente surreal, com um enredo frequentemente fragmentado e imagens que perturbam a mente do espectador. As sombras e o contraste entre cores claras e escuras emergem como elementos cruciais tanto na obra de Poe quanto no estilo expressionista, enfatizando a importância da estética visual na transmissão dessas emoções intensas e psicológicas. Para Nazário (1999) o Expressionismo alemão tinha, como características, a interpretação exagerada, o clima de loucura e pesadelo, a maquiagem carregada, cenários com perspectivas retorcidas, iluminação claro-escuro e sombras pintadas, e neste sentido, a adaptação de Leander Moura imobiliza o duplo potencial expressivo dos quadrinhos — o verbal e o visual —, para acentuar a obra original de Poe.

A obra de Poe é marcada por uma atmosfera sinistra, com personagens repletos de sensações de medo e inquietude, permitindo adaptações imagéticas como a que a história em quadrinhos *O corvo* proporciona. Através do uso de sombras e contrastes, Moura tornou a narrativa inquietante, criando um

devaneio, vindo ao encontro do que Freud apregoa: “o que se cria então é um devaneio ou fantasia, que encerra traços de sua origem a partir da ocasião que o provocou e a partir da lembrança” (Freud, 1996, p. 138).

Freud (2019) explorou em seu ensaio o conceito de *O Estranho* — o *Das Unheimlich*, algo que é familiar, mas gera inquietude e desconforto, sensação causada pela presença de algo reprimido na psique do indivíduo, que é trazido à tona por meio de elementos aparentemente familiares, mas que possuem características perturbadoras. Contudo, *O Estranho* não é o oposto ao *Familiar*: “só podemos dizer que aquilo que é novo pode tornar-se facilmente assustador e estranho; algumas novidades são assustadoras, mas de modo algum todas elas. Algo tem de ser acrescentado ao que é novo e não familiar, para torná-lo estranho” (Freud, 1996, p. 238-239). Freud salienta que os exemplos literários e culturais, como o da história em quadrinhos *O corvo*, ilustram essa ideia e, para ele, os escritores podem produzir essa sensação nos leitores. Em suma, Poe é mestre em apresentar *estranheza* em suas histórias e Moura, assim como ele, consegue evocar vários sentidos em sua adaptação para os quadrinhos. De acordo com Lopes (2022, p. 96, grifo nosso),

O horror, comum na obra de Poe, não representa um perigo imediato e é uma emoção que pode ser usada também para aumentar efeitos emocionais em geral, atingido em seu universo *familiar*. A ameaça percebida é “invisível” e “indescritível”, e a confusão resultante serve para intensificar os seus sentimentos de terror. A genialidade de Poe reside na sua capacidade de **evocar vários sentidos em suas obras [...]**.

A história em quadrinhos permite-nos questionar como as histórias de terror e mistério de Poe (2012), que muitas vezes exploram temas como a morte, a insanidade e a culpa, podem ser analisadas como uma metáfora da linguagem do cinema expressionista. A adaptação para os quadrinhos é retratada em um cenário “chiaroescuro”, inspirado na atmosfera do expressionismo, resultando em uma sequência assustadora de imagens, envoltas por nuances e sombras (figura 4).

Figura 4 – O corvo.



Fonte: Moura, 2019. Acervo da autora.

Toda essa dramaticidade expressionista por ser percebida nas páginas da história em quadrinhos *O corvo*: o uso dos tons brancos em contraste com o preto, os ângulos exagerados e dramáticos retratados na obra, enfatizando aspectos particulares dos personagens, e enaltecendo as particularidades presentes na obra de Poe. Segundo Marcel Martin (2005, p. 52), “a tela parece ressuscitar todos os mitos milenares da luta do homem contra a sombra, o medo e a ignorância, do eterno conflito entre o bem e o mal”, e todos esses fatores representam a obra imortal de Edgar Allan Poe.

### Considerações Finais

As adaptações para o formato de quadrinhos têm favorecido a proliferação de narrativas quadrinísticas inspiradas na obra de Edgar Allan Poe. A imagem é uma forma atemporal, como nos diz Eisenstein (2002), e por meio dos quadrinhos de Leander Moura, o poema de Poe foi anacronicamente recriado formando uma linguagem própria — como dito por McCloud (1995). Para Will

Eisner (2010, p. 20), “a história em quadrinhos é lida com dois importantes dispositivos de comunicação: palavras e imagens” e o formato de história em quadrinhos envolve uma dualidade: a que existe entre texto e imagem, que travam um diálogo constante. Na história em quadrinhos *O corvo*, palavras e imagens se fundiram recriando uma tela em sombras contrastantes: a ausência de cores, aliada à utilização de contrastes marcantes e linhas angulares, recriou uma atmosfera intensa, característica do expressionismo.

A representação gráfica dos personagens e cenários em *O corvo*, contribuiu para a expressão visual emocional, remanescente das representações expressionistas que exploram a psique humana de maneira profundamente subjetiva. Dessa forma, a conjugação da narrativa inspirada na obra de Edgar Allan Poe com a estética do Expressionismo alemão nas histórias em quadrinhos resulta em uma amálgama visual e temática que ressoa com as nuances obscuras e introspectivas presentes na poesia do autor.

Segundo Lotte Eisner (1985, p.17), “os fantasmas, que antes tinham povoado o romantismo alemão, se reanimavam tal como as sombras do Hades ao beberem sangue”. Abraçado por sombras expressionistas que permitiram recriar uma trama de imagens e palavras, de associações e metáforas sombrias, Leander Moura recriou o sombrio e melancólico cenário em *O Corvo*.

## Referências

CORBEN, Richard. The raven. In: CORBEN, Richard. *The raven and other stories* - Red Death. New York: Dark Horse Comics, 2012.

EISENSTEIN, Sergei. *A forma do filme*. Zahar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

EISNER, Lotte H. *A tela demoníaca: as influências de Max Reinhardt e do Expressionismo*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREUD, Sigmund. Escritores criativos e devaneios. In: FREUD, Sigmund. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 9.

FREUD, Sigmund. *O infamiliar [Das Unheimliche]*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

INGE, M. Thomas. *The incredible Mr. Poe*. Richmond: Poe Museum, 2008.

LOPES, Alessandra H.V.S. *Berenice - a amada (i)mortal de Edgar Allan Poe: o corpo objetificado da personagem reconstruído nas imagens do cinema e da tevê*. 2022. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: [https://sig.cefetmg.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=307](https://sig.cefetmg.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=307). Acesso em: 06 nov 2023.

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. Lisboa: Dinalivro, 2005.

McCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: Makron Books, 1995.

MOURA, Leander. *O corvo*. Rio Claro: Diário Macabro, 2019.

MOURA, Leander. *Os gatos de Ulthar*, de H. P. Lovecraft. Florianópolis: Skript, 2022.

NAZÁRIO, Luiz. *As sombras móveis*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

POE, Edgar Allan. *A filosofia da composição*. São Paulo: Globo, 1999.

POE, Edgar. *Contos de imaginação e mistério*. São Paulo: Tordesilhas, 2012.

SIJLL, Jennifer. *Narrativa cinematográfica*. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

Recebido em: 10.11.2024

Aprovado em: 24.03.2024.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional